



Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre-CPAF-Acre
Rio Branco, AC.

BR-364, km 14 (Rodovia Rio Branco/Porto Velho)
69901-180 - Rio Branco - AC
Telefone: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933
FAX: (068)224-4035

ISSN 0101-6075

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 75, mar./94, p.1-2

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE MÉTODOS DE ENXERTIA E PORTA-ENXERTOS PARA A GRAVIOLEIRA EM RIO BRANCO, ACRE

Ana da Silva Ledo¹
Nélio Frazão de Almeida²
Raimundo Bezerra Macedo³

A gravioleira (*Annona muricata* L.) é uma das mais importantes espécies da família Annonaceae, cultivada no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

No Estado do Acre, apesar das condições edafoclimáticas favoráveis, esta fruteira não tem sido cultivada expressivamente, em virtude da falta de informações básicas e da alta incidência de pragas. A produção e área colhida, em 1990, foram estimadas em 5.201 frutos e 17 ha, respectivamente, evidenciando baixos índices de produção.

Dentre os problemas fitotécnicos, a propagação por sementes tem promovido grande variabilidade genética, que resulta em irregularidades no vigor e no crescimento das mudas, na frutificação, na produção e no tamanho dos frutos.

Para a preservação de características desejáveis de gravioleiras superiores e obtenção de maior uniformidade das plantas na produção e tamanho dos frutos, além de outras características, é importante o uso da propagação por meio da enxertia.

Este trabalho tem como objetivo avaliar quatro métodos de enxertia e três porta-enxertos para a gravioleira nas condições edafoclimáticas de Rio Branco, AC.

O clima da região é quente e úmido com estações seca e úmida bem definidas. A temperatura média anual é de 25°C, sendo a média das máximas de 31,2°C e a média das mínimas de 20°C. As médias anuais de precipitação, umidade relativa do ar e insolação são de 1.865 mm, 84% e 1.739,5 horas, respectivamente.

Os métodos de enxertia testados foram: garfagem no topo em fenda cheia, garfagem à inglesa simples, garfagem lateral no alburno e borbulha tipo forkert e, os porta-enxertos utilizados foram: graviola, biribá e ata.

Os porta-enxertos foram semeados em janeiro de 1991, diretamente em sacos de polietileno preto, alinhados conforme o delineamento experimental adotado e dispostos em fileiras duplas em viveiro coberto com palha.

¹Eng.-Agr., M. Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

²Téc.-Esp., EMBRAPA-CPAF-Acre.

³Téc.-Agríc., EMBRAPA-CPAF-Acre.

PA/75, CPAF-Acre, mar./94, p.2

Em janeiro de 1992, foi realizada a enxertia, quando os porta-enxertos estavam com, aproximadamente, 1,2 cm de diâmetro à 10 cm do nível do solo. Os garfos e borbulhas foram obtidos de ramos com um ano de idade, oriundos de plantas com vigor e idades semelhantes, e preparados quinze dias antes da execução da enxertia (toaleta).

O experimento foi conduzido em delineamento em blocos ao acaso, com três repetições, utilizando-se cinco plantas por parcela.

Aos 60 dias após a enxertia, foi realizada a avaliação de percentagem de pegamento. Os dados obtidos foram transformados em arco-seno $\sqrt{x/100}$ e submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Nas Tabelas 1 e 2, são apresentadas as médias de percentagem de pegamento, em função do método de enxertia e do porta-enxerto.

TABELA 1. Médias estimadas da percentagem de pegamento do enxerto aos 60 dias após a enxertia, em função do método de enxertia. Rio Branco, AC, 1992¹

Métodos de enxertia	Percentagem de pegamento
Borbulha tipo forkert	68,37 a
Garfagem à inglesa simples	39,85 ab
Garfagem no topo em fenda cheia	18,40 b
Garfagem lateral no alburno	16,35 b
DMS (5%)	27,15
CV (%)	26,62

¹Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si, estatisticamente, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2. Médias estimadas da percentagem de pegamento do enxerto aos 60 dias após a enxertia, em função do porta-enxerto. Rio Branco, AC, 1992¹

Porta-enxertos	Percentagem de pegamento
Ata	39,43 a
Biribá	33,57 a
Graviola	31,82 a
DMS (5%)	32,85
CV (%)	42,06

¹Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si, estatisticamente, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Observa-se que o método de borbulha tipo Forkert obteve maior percentagem de pegamento do enxerto (68,37%) e que não houve diferença, quanto ao porta-enxerto utilizado, para a percentagem de pegamento.

Este trabalho será repetido e avaliado em diferentes épocas de enxertia.